

O AMOR É DEUS, DEUS É AMOR, VIVAM EM AMOR

Data: 13/04/2005 – Ocasião: encerramento de um Retiro Espiritual para jovens, realizado durante as Festividades de Vishu¹ - Local: Prasanthi Nilayam

Deus é amor e o amor é Deus. Quando se firmarem neste princípio de amor e desenvolverem relacionamentos mútuos de amor, alcançarão o estado onde não existe dualismo.

(Poema em Têlugo)

Manifestações do Amor Divino!

Vocês vieram até aqui para participar desta conferência com muitas expectativas. Embora sua estadia em Prasanthi Nilayam tenha sido curta, as experiências que viveram foram profundas, conforme descreveram em seus depoimentos. Entretanto, vocês merecem muito mais.

*O dia em que todos os devotos se reúnem e cantam a glória de Deus em doces melodias;
o dia em que os sofrimentos dos pobres são amorosamente aliviados
e todas as pessoas vivem como irmãos e irmãs;
o dia em que os grupos de servos do Senhor, que constantemente estão na Sua contemplação
são servidos em um banquete suntuoso;
o dia em que as nobres almas nos visitam e narram as amorosas histórias de Deus,
desfrutem deste dia como um dia verdadeiro.
Todos os outros nada mais são do que aniversários de falecimentos.*

Nada mais preciso dizer, ó almas nobres!

(Poema em Têlugo)

Manifestações do Amor Divino!

Nesta conferência vocês discutiram inúmeros aspectos, tais como deveres e responsabilidades dos jovens e como eles deveriam moldar o seu caráter. Deixem que todas as suas atividades sejam repletas de amor. Os jovens modernos falham em compreender o verdadeiro significado do amor. Ele não pode existir se houver um sentimento de dualidade. **O Amor Divino, que é Único,² é o verdadeiro amor. Relacionamentos baseados em dar e receber não refletem o verdadeiro espírito do amor. A pessoa deve doar-se continuamente sem esperar nada em troca. Este é o verdadeiro amor.**

A atitude de fuga em momentos difíceis é um sinal de amor egoísta. O verdadeiro amor somente reinará supremo quando vocês desistirem do egoísmo e se esforçarem pelo bem-estar dos demais. Vocês devem perceber a diferença entre a Matéria e a Realidade que transcende a matéria. *Em verdade, tudo isto é o Absoluto!*³ Considerem tudo como divino e tratem as dualidades da vida, tais como a dor e o prazer, a perda e o ganho, com equanimidade. O indivíduo deve permanecer inabalável diante da felicidade e da tristeza, da conquista e da perda, da vitória e da derrota. Jamais se deixem levar pela inconstância da mente. Quando seguem a mente, só enxergam matéria, não vêem a realidade. A mente se relaciona com o que é material e vocês não devem ter nada a ver com a matéria. Enquanto se mantiverem associados com a mente, não serão capazes de visualizar a unidade. Não poderão desenvolver amor e devoção verdadeiros a não ser que desistam da dualidade.

Manifestações do Amor Divino!

Compreendam que o mesmo princípio de amor existe em vocês e nos demais. Um verdadeiro devoto é aquele que compreende o princípio da unidade e age de acordo com ele. **O não-dualismo é a verdadeira devoção.** Compartilhem seu amor com os outros sem qualquer expectativa. Amem a todos somente por causa do próprio amor. Quando dedicam seu amor aos demais, conseguem chegar até o

¹ Discurso de encerramento do *Sadhana Camp* – retiro espiritual para jovens Sai, participantes da Organização de Serviço (Seva Dal). O retiro foi montado como parte das comemorações do Ano Novo Tamil e do Ano Novo de Kerala (este, o Festival Vishu), que coincidiram no dia 14 de abril, este ano.

² *Ekatma Prema* foi a expressão que Swami usou e significa: “Amor do Espírito Divino, que é Um Só”. (Eka = Um; Atma = Espírito Divino e Prema = Amor). A expressão empregada em inglês foi “amor não dualista”. Preferimos a expressão “Amor Divino que é Único” por entender que resume melhor o sentido da expressão original usada por Swami.

³ *Sarvam Khalvidam Brahma* – máxima contida nos Vedas.

estado do não-dualismo. O amor que experimentam no plano físico e mundano, dia após dia, não é o verdadeiro amor de maneira alguma! Amor verdadeiro é aquele que se mantém focalizado em uma só forma, uma só meta, um só destino. É um grande engano dividir o amor e desviá-lo em diferentes direções. O amor é Deus. Deus é amor. Vivam em amor. Só assim poderão reconhecer o princípio da unidade e cumprir o propósito da vida.

*Prema Mudita Manase Kaho Rama Rama Ram...*⁴ Vocês podem escolher o nome que quiserem, mas devem chamar por Ele com todo amor. O amor é o que há de mais sagrado, doce e isento de dualidade. É um grande equívoco dividir esse amor, associando-o com a multiplicidade. Seu amor deve permanecer firme no prazer e na dor. Amor e devoção não dão lugar a diferenças. Todas as diferenças são produtos de suas mentes. Desenvolvam o sentimento de unidade, de que Eu e vocês somos Um. Não pensem, jamais, que Eu e vocês somos diferentes. Este é o sinal da verdadeira devoção.

O pronome “Eu”⁵ indica a unidade. “Você” – a identidade individual – não existirá mais quando vocês desenvolverem pureza e experimentarem a união com a Divindade. Por esta razão, desistam dos sentimentos dualistas. O princípio da unidade deve ser experimentado por meio do amor, pois não pode ser explicado em palavras. Porém, vocês não entenderam o verdadeiro sentido do amor, interpretando-o de modo físico e mundano. Como consequência seu amor jamais se firma; permanece o tempo todo em mutação. O amor não deveria ser poluído pelo apego ao corpo. Este é feito de matéria e tudo que for relativo à matéria jamais lhes dará paz e felicidade. Por esta razão, transcendam a matéria e vejam a realidade. Desenvolvam o sentimento de unidade. Todos são um, seja o mesmo com todos. É um grande erro atribuir sentimentos mundanos ao amor. Não há lugar para o dualismo no amor.

Manifestações do Amor Divino!

Seus nomes e formas são diferentes, mas o princípio do amor é o mesmo em todos. Esta é a razão pela qual Me dirijo a vocês como “manifestações do Amor Divino”. O amor é sempre único e não deve ser dividido. Considerem Deus como único e ofereçam seu amor a Ele de todo o coração. Esse amor totalmente concentrado em Deus pode ser considerado como a verdadeira devoção. Devotos como Jayadeva, Gauranga e Eknath⁶ desenvolveram esse amor divino e santificaram suas vidas. Da mesma maneira, Mira e Sakhubai⁷ tinham por Deus, um amor e devoção inabaláveis. Todos eles não adoravam vários Nomes e Formas; seguiam um caminho só. Instalaram um Nome e uma Forma em seus corações e contemplaram incessantemente a forma de Deus que escolheram. Aqueles cuja mente é dual e que mudam de caminho de vez em quando estão se arriscando a arruinar suas vidas. Por isso, não deixem que sua mente seja dualista. Experimentem a Divindade com sentimento de Unidade. Vocês podem escolher qualquer Nome de que gostem, como Rama, Krishna, Eswara, etc. e contemplar aquela forma. Com certeza atingirão a meta da vida. Levem suas vidas com a mente sempre focalizada na meta.

Certo dia, Radha não conseguia encontrar Krishna em parte alguma. Como ela era profundamente apegada à forma física de Krishna, saiu em Sua procura por toda parte. Ela ansiava o tempo todo pela proximidade física de Krishna. O nome e a forma são a mesma coisa mas as pessoas são incapazes de investigar em profundidade para experimentar essa unidade.

O poder do amor não tem paralelo. Está além da capacidade humana de entendimento. O amor só pode ser compreendido por meio do amor. Rana, o marido de Mira, construiu um templo para Krishna. Sendo uma grande devota do Senhor, Mira estava sempre no templo, em êxtase, cantando Sua Glória. Como consequência, ela atraiu a ira do marido, que ordenou que se retirasse do santuário. Isto foi um grande

⁴ Baba citou o bhajan muito popular com o qual costuma encerrar vários de Seus Discursos. A versão em inglês traz a tradução “Cantem o doce nome de Rama com seus corações cheios de amor”. Uma tradução mais literal da frase seria: “Quem é Aquele cujo Amor alegra meus pensamentos? Rama, Rama, Ram!”

⁵ Baba disse que a letra “I” indica a unidade, aproveitando que o pronome inglês pode ser visto como o número “1”, em uma das frases de efeito que Ele gosta de empregar para fixar conceitos importantes.

⁶ Três grandes devotos de Krishna. Baba os listou em ordem cronológica: Jayadeva viveu no século 12, Gauranga, também conhecido como Sri Krishna Chaitanya Mahaprabhu, viveu de 1486 a 1533 e Eknath nasceu em 1533 e viveu até 1599. Suas vidas devotadas ao Senhor Krishna e os milagrosos episódios que protagonizaram são dignos de serem conhecidos, mas muito extensos para serem narrados nesta nota.

⁷ Duas grandes devotas de Krishna. Baba menciona partes da história de Mira no decorrer do Discurso. Sakhubai foi um exemplo de devoção ao Senhor em face de maus tratos impostos pelo marido e pela sogra, que combatiam sua devoção (as esposas indianas tradicionais residem com a família do marido, como servas). A situação adversa foi transformada pela intervenção do Senhor Krishna, que assumiu a forma de Sakhubai e a substituiu em seu lar, transformando a atitude da família do marido enquanto ela visitava um templo de Krishna. Recordemos que o Discurso foi proferido em um retiro espiritual e Swami cita os homens e mulheres devotos como exemplo para os jovens que O estão ouvindo.

choque para Mira. Ela pensou consigo: “Se Krishna permeia tudo e não está confinado a este santuário apenas, como Rana poderia pensar em me manter longe Dele?” Ela abandonou tudo e partiu para Mathura. Onde fica Mathura? Não se trata de uma localização geográfica. O coração repleto da doçura do amor é Mathura. Ela cantou: “Ó mente! Vá até a confluência dos rios Ganga e Yamuna.” Aqui, os dois rios simbolizam *ida* e *pingala*, as narinas esquerda e direita. O ponto central entre as sobrancelhas, onde as duas narinas se encontram é Mathura. Este é o significado esotérico da canção. Ela se dirigiu a Mathura cantando o Nome de Krishna sem cessar, cruzando rios, colinas, vales e florestas. Quando, finalmente, alcançou Brindavan, ela encontrou as portas do templo fechadas. Apesar de suas repetidas preces, as portas não se abriram. Então, ela exclamou: “Ó Krishna! Meu coração é o Seu templo, em cujo altar eu O instalei!” Golpeando sua cabeça contra as portas e clamando por Krishna, ela teve uma visão de Krishna e fundiu-se com Ele. O rei Rana arrependeu-se de haver expulsado Mira e orou a Krishna por Seu perdão.

As pessoas de hoje em dia não se interessam em saber o significado interior de certas palavras que usam. Elas se deixam levar pelos significados e interpretações mundanas. Vocês devem considerar os sentimentos que emergem de seus corações, que são verdadeiros e eternos. Foi assim que Mira experimentou a unidade com Krishna. Se alguém deseja trilhar o caminho da devoção, deve apegar-se firmemente ao princípio do amor. Os mortais comuns não têm uma determinação tão firme assim, mas um verdadeiro devoto jamais se desvia do caminho do amor sob nenhuma circunstância. Nenhum outro meio, exceto o amor, pode nos levar a Deus. Desenvolvam o amor cada vez mais. Onde quer que estejam, o amor é o seu único refúgio.

Manifestações do Amor Divino!

Enchem seus corações de amor e deixem-no ser o princípio que guiará todas as suas atividades quando regressarem a seus lares. Quando têm amor no coração não precisam se preocupar com o que quer que seja. Deus estará sempre com vocês, em vocês, à sua volta, cuidando de tudo. Quando declaram: “Krishna, eu O seguirei,” isto significa que Krishna está separado de vocês e que é possível que se percam no caminho. Portanto, devem dizer: “Krishna, por favor, esteja sempre comigo.” De fato, Ele está sempre em vocês. Quando investigarem profundamente, experimentarão esta verdade. É impossível estarem afastados Dele. Muitos devotos proclamam: “Ó Deus, eu estou em Ti, estou Contigo e existo para Ti.” Repetem essas palavras como papagaios, mas não as dizem desde as profundezas de seus corações. Na verdade, Deus jamais está separado de vocês. **Orem a Ele de todo o coração, com a convicção de que Ele está sempre dentro de vocês, com vocês, acima, abaixo e em torno de vocês. Quando oferecerem assim as suas preces, Ele certamente trará a redenção às suas vidas.**

Temos ainda mais um dia pela frente. Eu explicarei tudo isto em detalhes, a fim de que compreendam melhor. Não se sintam satisfeitos com aquilo que experimentaram até agora. Há muito mais a ser vivido, que encherá seus corações de bem-aventurança. Como podem dizer que sua fome foi saciada, tendo comido tão pouco? Há muito mais à sua espera, para que experimentem a Divindade em toda a sua totalidade nos dias que virão.

Traduzido a partir do original em inglês constante da página da Organização Sai da Índia: www.srisathyasai.org.in

Niterói, 13 de maio de 2005